

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS**

Hingreti Marcelino de Oliveira (Apresentadora)<sup>1</sup> - Unifesspa

Francisca Maria Cerqueira da Silva<sup>2</sup> - Unifesspa

Davison Hugo Rocha Alves<sup>3</sup> - Unifesspa

Walber Christiano Lima da Costa (Coordenador do Projeto)<sup>4</sup> - Unifesspa

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** PADI 2020

**Resumo:** O presente texto visa apresentar resultados do projeto de ensino, vinculado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, o projeto tem como título “Surdez, Libras e Matemática: conhecendo os pontos do triângulo”. O projeto objetivou apresentar reflexões através de debates e discussões teóricas alguns temas relacionados a Língua Brasileira de Sinais (Libras), surdez e as dificuldades em ensinar matemática para estudantes surdos, além de enfatizar que surdez não é uma doença. Trouxe também debates sobre políticas públicas, legislação, além de congressos que trataram de definições contra ou a favor da comunidade surda no País. O projeto visa o esclarecimento de educandos e docentes que atuam ou atuaram na área da educação, que já se depararam com alunos surdos em salas de aulas comuns. O foco é pôr em evidência a realidade e a historicidade em torno da Libras, e a sua importância para a sociedade.

**Palavras-chave:** Matemática; Surdos; Libras; Inclusão.

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação brasileira ao longo dos anos tem passado por um processo de transformação, ainda que este tenha acontecido de forma lenta, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) também vem sendo modificada, para atender todos os públicos na perspectiva inclusiva, visando o atendimento educacional desde as series iniciais a alunos especiais em salas de aula.

No Brasil a Libras foi oficializada em 24 de abril de 2002, com a Lei nº 10.436, tornando possível o uso da língua nos ambientes escolares, respeitando as particularidades da comunidade surda no país, e garantindo o direito do estatuto da criança e do adolescente, de promover o seu desenvolvimento em todas as áreas, preparando-a para o exercício de cidadania e o qualificando para o mercado de trabalho.

A Libras é a língua materna de um surdo e o mesmo tem o direito concedido legalmente garantido na Lei nº 10.436, garantindo a criança surda o direito de ser matriculada em sala de aula regular comum, com garantia de que será atendida com todos os recursos necessários, mas sabemos que a realidade das nossas escolas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/UNIFESSPA). Bolsista do PADI. E-mail: hingreti@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução-FALET/ILLA/UNIFESSPA. E-mail: francisca.cerqueira@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH/UNIFESSPA); E-mail: davison.rocha@unifesspa.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/IEMCI/UFPA). Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH/UNIFESSPA). E-mail: walberchristiano@gmail.com.

no Brasil ainda é bem diferente. A Libras tem sofrido processos ao longo dos anos e hoje em dia é reconhecida como um caminho necessário para que haja a comunicação e inclusão tanto escolar como na comunidade.

A metodologia tem grande influência e contribui de uma forma significativa para o aprendizado do educando de modo que a mesma deve ser pensada para atender as necessidades de cada aluno, ampliando o seu leque de conhecimento e fazendo com que o mesmo venha aprender. Deste modo faz-se necessário uma reflexão a respeito do ensino de matemática para alunos surdos, como está sendo efetuado e que técnicas tem sido uteis para fortalecer o aprendizado do mesmo.

Silveira (2014) destaca que a linguagem matemática é considerada uma linguagem universal e que, por ser monossêmica, pode ser compreendida em todas as línguas. Porém, devido aos aspectos polissêmicos das línguas naturais, como a Língua Portuguesa e a Libras, podem gerar ambiguidades nos processos tradutórios em muitos momentos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Destacando que pelas especificidades contextuais do momento social em que o projeto ocorreu (pandemia da COVID-19), as ações foram de forma on line. Assim, a metodologia ocorreu a partir das seguintes etapas: Passo 1- Levantamento bibliográfico da literatura a partir das palavras-chave desta pesquisa “Surdez, Libras e Matemática”. Nesta etapa ocorreu o constante estudo científico teórico subsidiando melhor ainda a construção de resultados a serem publicados. Passo 2- Planejamento do Curso. Nesta etapa a equipe do projeto organizou constantes reuniões on line visando o planejamento do curso ministrado. Passo 3- Execução do Curso. Nesta etapa, a equipe ministrou o curso de capacitação utilizando as ferramentas institucionais visando além do curso ter a qualidade, o reconhecimento e certificação para todos os envolvidos. Passo 4- Avaliação do Curso. Nesta etapa a equipe do projeto se reuniu visando avaliar os pontos positivos, negativos e as experiências que subsidiaram a construção do relatório final. Passo 5- Organização e produção do relatório final. Nesta etapa a equipe construiu o texto final do relatório visando a prestação de contas para a agência financiadora, para a Unifesspa. Ocorreu ainda a sistematização de textos a serem publicados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A apresentação dos resultados mostrado nesse projeto objetiva ampliar o conhecimento a respeito de como a Libras está organizada, de como ela é capaz de facilitar a comunicação da pessoa surda com o mundo. Apresentar a comunidade escolar ou não escolar que participou do mesmo, como praticar a inclusão de alunos surdos, mostrando os pontos negativos e positivos dentro da nossa educação brasileira, como um aluno surdo deve ser abordado em sala de aula, quais direitos o mesmo tem para que haja inclusão com respeito e o mesmo possa estar em um ambiente seguro que lhe forneça aprendizado e lhe proporcione o seu desenvolvimento.

As temáticas apresentadas ao longo da execução do projeto foram: Quais os seus direitos garantidos em lei, como por exemplo contar com interpretes em sala de aula regular comum? A escola deve estar pronta para praticar a inclusão, o aluno deve entrar na escola e a mesma deve se adaptar ao educando e as suas necessidades e não o mesmo se adaptar a escola. Qualidade da educação: breve análise de como a qualidade desses ambientes devem estar organizadas e de como o mesmo vem influenciando de forma direta no aprendizado de seus educandos, podendo causar ou não a evasão escolar, pelas dificuldades encontradas pelos alunos que necessitam de atendimento educacional especial, no decorrer do seu percurso escolar. Abordagens de como funciona na teoria a inclusão, de como a mesma é retratada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), nas diretrizes da educação.

Tais assuntos foram abordados no desenvolvimento do projeto, proporcionando aos participantes, conhecimento na área, e dividindo experiências de profissionais que trabalham na educação, que já tiveram contato direto com pessoa surda dentro de sala de aula regular comum, e pode compartilhar suas experiências com os demais participantes.

O projeto alcançou seus objetivos, pesquisa realizada por meio de formulário com os participantes, mostram que todos aproveitaram o máximo do projeto, se mostraram insatisfeitos, quanto as mídias utilizadas no decorrer do projeto sendo elas WhatsApp e Google Meet.

A didática do projeto foi abordada por eles como sendo acessível, haja vista estamos vivendo esse novo modelo de ensino o chamado remoto, isso possibilitou a vários participantes a oportunidade que não seria possível se fosse no modo presencial, pois alguns moram em outros Estados e Capitais.

A aula gravada possibilitou o acesso a pessoas que por algum motivo em particular não puderam participar de algum dos nossos encontros, que foram acometidas pela queda de internet, o que é bem comum nessa modalidade de ensino, haja vista não está no nosso controle esses contratemplos.

O projeto permitiu aos participantes a troca de experiências, trazendo a realidade para quem será futuros pedagogos, e também para quem já atua na educação, porém ainda não se deparou com tal experiência em sala de aula.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto alcançou seus objetivos, pesquisa realizada por meio de formulário com os participantes, mostram que todos aproveitaram o máximo do projeto, se mostraram insatisfeitos, quanto as mídias utilizadas no decorrer do projeto sendo elas WhatsApp e Google Meet.

A didática do projeto foi abordada por eles como sendo acessível, haja vista estamos vivendo esse novo modelo de ensino o chamado remoto, isso possibilitou a vários participantes a oportunidade que não seria possível se fosse no modo presencial, pois alguns moram em outros Estados e Capitais.

A aula gravada possibilitou o acesso a pessoas que por algum motivo em particular não puderam participar de algum dos nossos encontros, que foram acometidas pela queda de internet, o que é bem comum nessa modalidade de ensino, haja vista não está no nosso controle esses contratemplos.

O projeto permitiu aos participantes a troca de experiências, trazendo a realidade para quem será futuros pedagogos, e também para quem já atua na educação, porém ainda não se deparou com tal experiência em sala de aula.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto n°. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n°. 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei n°. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei n°. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras, e dá outras providências. Brasília, 2002.

SILVEIRA, M. R. A. da. Tradução de textos matemáticos para a linguagem natural em situações de ensino e aprendizagem. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.16, n.1, p.47-73, 2014.